

O Senado teve ontem mais um dia de grande movimentação. Na *Ordem do Dia* estavam inscritos Marcos Freire e Jarbas Passarinho, prometendo mais um acirrado debate em plenário. No entanto, a tão esperada polêmica acabou não acontecendo. Marcos Freire em seu discurso reiterou vários pontos defendidos na tribuna quando do seu discurso na semana passada, fazendo uma rápida análise do que entende ser as funções de um parlamento. Estranhou a formação de um clima de tensão com relação à atuação do MDB no Congresso Nacional. Analisou, com críticas, a resposta de Passarinho ao seu discurso, porém sempre elogiando o parlamentar paraense, ressaltando as partes em que não concordava. Foi apartado por Gustavo Capanema, que explicou as causas da derrota do Governo em Minas em 1965 e por Petrólio Portella, que refutou uma possível vitória oposicionista também em Minas, só que em 1974, e principalmente por Jarbas Passarinho com quem manteve um cordial diálogo durante todo seu pronunciamento. Jarbas Passarinho em seu discurso também fez referências elogiosas ao senador oposicionista, discordando de alguns pontos em que lembrou a Marcos Freire da situação política vivida pelo país nos casos em que os atos de exceção foram utilizados. Foi apartado por Eurico Rezende que queria saber o significado da frase "inapetência democrática" do senador Marcos Freire e manteve também um cordial diálogo com o senador pernambucano para esclarecimentos de ambas as partes. Passarinho não deixou de fazer críticas à palavra de Marcos Freire, inclusive corrigindo-o em datas. Nesta página o *Jornal de Brasília* procura dar uma visão do que foi o debate entre os senadores, e que trouxe para o Senado Federal todas as atenções da imprensa especializada do país. Apresentamos alguns trechos dos discursos dos senadores, procurando dessa forma, mostrar ao público em geral os temas principais discutidos pelos senadores, levando ao conhecimento público o que vem sendo debatido por dois dos mais eminentes representantes do Congresso Nacional que elevam o Senado Federal, o Legislativo e também o povo brasileiro, que assim é representado com dignidade.



MARCOS FREIRE) (JARBAS PASSARINHO

A análise da violência, nobre Senador Marcos Freire, requer que mergulhemos nela mais profundamente. E eu me lembro da fascinante polémica entre Cannis e Sartre, quando Sartre, embora dizendo no íntimo condenar as violências stalinistas, silenciava sobre elas, sob o fundamento de que denunciá-las, seria um crime em favor do fascismo. E Cannis, na sua pureza, homem que tinha lutado na Espanha ao lado das brigadas republicanas, denunciava as violências, de onde elas viessem não tinha porque intimidar-se diante das violências comunistas. Foi ele quem criou esta expressão admirável: socialismo concentracionário, o socialismo dos campos de concentração. E é em nome desse socialismo que muitas pessoas ainda hoje se manifestam.